

VERVE

ÉLCIO NAVES

sou
sempre sempre
a parte eterna do poema

sou
a canção remota
nas ruas vagas da cidade

multipartido
sou
a noção de quase tudo

sou
a criança que parte
para contar

e nem sempre
o que conto constata
com a história e a estatística

sou
o verbo nas frases
reconstruídas
recém-nascidas
de um fato um ato

sou
o grito de fé e esperança
na constante canção do oprimido

sou
a canção de rua
nos olhos vagos da criança